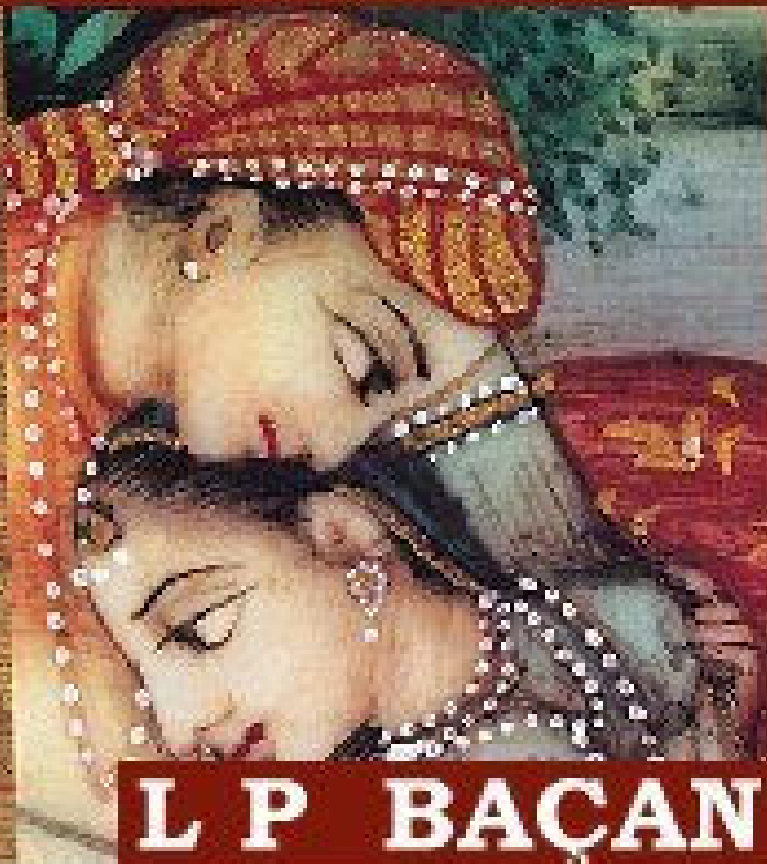


A CAMINHO DO PRAZER

NE
OR
VÓ
ET
L I
A C
S A
S



LP BAÇAN

A CASA DO MAGO DAS LETRAS

LIVROS ELETRÔNICOS



A Caminho do Prazer

L P Baçan

Copyright © 2013 L P Baçan

Reprodução e divulgação proibidas sem autorização.

Edição para divulgação exclusiva pelo site

<http://portugues.free-ebooks.net/>

2013



Donald Luggen percebeu logo os inconvenientes de ter se casado por interesse. Era um playboy arruinado, mas com grande prestígio nas colunas sociais. Sua esposa, Jane Steelfield, rica herdeira de grandes empresas na área do petróleo, simplesmente comprou esse prestígio e pagou alto.

Isso não durou muito tempo, porém. Donald não conseguia deixar a vida de playboy e muito menos tinha qualquer queda para o trabalho, muito embora fosse vice-presidente do conglomerado, onde ela era a presidente. Isso lhe dava um salário razoável, mas não o suficiente para suas aventuras.

Para manter seu padrão de vida costumeiro, dependia da fortuna de Jane, mas ela era rigorosa no controle dos gastos dele. Após algum tempo de liberdade, Donald vinha percebendo claros sinais de que ela resolvera endurecer nesse controle.

Havia se casado por contrato, cujas rígidas cláusulas poderiam levá-lo à ruína, se quebradas. Para Donald isso nada significava porque ele já estava falido.

Tivera algumas regalias. Pudera comprar carros em seu nome e manter um cartão de crédito, onde todas as despesas eram pagas pelas empresas. Isso era muito confortável e cômodo, mas exagerara nos gastos e Jane cuidara para que não houvesse novos excessos.

O cartão de crédito passou a apresentar constantes problemas, quando ia usá-lo. Qualquer despesa maior que cem dólares exigia consulta e, com certa frequência nos últimos tempos, era sistematicamente recusado, provocando transtornos e fazendo-o passar vergonha em restaurantes, boates e danceterias.

Enquanto parecia pressioná-lo, Jane renovara seu guarda-roupa, fizera algumas plásticas, frequentava uma academia de ginástica e estava muito mais bonita. Suas fotos surgiam com frequência nas colunas sociais, sempre ao lado

de Donald, que era quem tinha o prestígio. Isso a aborrecia, mas era uma industrial, milionária, mas nada tinha de extraordinário. Donald tinha o carisma.

Preocupado com o que lhe poderia acontecer no futuro, Donald percebeu que teria que investir um pouco mais em seu casamento para poder amolecer o coração de Jane. Nos últimos tempos apenas saíam para compromissos formais. Assim, decidiu levá-la para um passeio de barco no final de semana, a despeito dos protestos de Meg, sua mais nova amante, uma jovem voluptuosa e sensual que o encantava na cama.

No sábado ensolarado, enquanto pilotava o veleiro, ficou observando Jane na proa, com o corpo dourando-se ao sol. Sentiu tesão. Pensou em Meg e esse tesão se tornou ainda maior. Imaginou qual seria a surpresa e o prazer de Jane se ele a fodesse da forma como fodia Meg.

Pensou a respeito do assunto. Isso podia ser feito. Se pudesse surpreendê-la nesse aspecto, poderia ganhar pontos importantes. Resolveu que esse era um jogo que poderia ser interessante jogar. Na cama sempre tratara Jane como uma dama. Talvez ela preferisse ser tratada como uma prostituta.

Procurou uma enseada tranquila numa das ilhas desertas da costa, onde ancorou. Abriu uma garrafa de champanhe, pondo-a num balde com gelo. Apanhou duas taças e foi ao encontro de Jane.

— Que surpresa! — exclamou ela, despertando de seu delicioso recolhimento.

Simplemente pensava em alguém, um homem chamado Mack, másculo, musculoso e sensual, que despertara nela uma paixão intensa e repentina.

Donald estava todo sorridente e ela sabia que ele nunca fazia alguma coisa que não fosse por interesse. Naquele momento mesmo tinha certeza de que ele a agradava por algum motivo.

Deu de ombros. Ele já começava a não ser tão importante em sua vida. Se ao menos ele tivesse a habilidade de Mack na cama, poderia ter alguma valia para ela.

— Estive reparando. A plástica e a ginástica fizeram maravilhas em você — disse ele.

— Resolvi seguir seu conselho. Afinal, você se cuida tanto, malha tanto.

— Pois vale a pena. O corpo fica mais sensível aos reflexos, dá mais tesão, reparou nisso?

Ela pensou por instantes, lembrando-se de Mack. Um sorriso enigmático pairou em seus lábios.

— Realmente! — confirmou.

— Eu não disse?

Ela o mediu dos pés à cabeça. Donald sempre fora muito elegante e muito vaidoso. Era um homem bonito e gostoso, mas jamais demonstrara, pelo menos com ela, habilidades maiores para o sexo.

Era tudo muito papai-e-mamãe, rápido, discreto e limpo, sem a deliciosa e excitante bagunça que experimentava com Mack.

— Você me deixou com tesão, sabia? Está realmente muito gostosa — observou ele.

Ela riu, encarando-o.

— Quer dar uma de suas trepadinhas rapidinhas? — zombou ela.

Ele riu com ela.

— Andei aprendendo umas coisinhas aqui, outras ali. Acho que melhorei meu desempenho. Não quer experimentar?

Ela o olhou. Ele tinha certo charme que a atraía, muito embora fosse um farsante. Mas poderia ser um homem gostoso. Afinal, ela sabia das amantes dele. O que ele fazia com todas elas para ser tão procurado como era?

Donald percebeu que ela fraquejava. Achou que era hora de partir para a ação e não lhe dar tempo para pensar ou fugir. Percebia o quanto aquele momento era importante. Seu braço passou pelo ombro de Jane, que se deixou atrair lentamente.

Ele a olhou de perto. Acariciou levemente as faces da mulher, depois a segurou gentilmente pelo queixo, enquanto se debruçava para beijá-la.

Seus lábios se colocaram num beijo calmo, a princípio crescendo em sensibilidade a seguir. Sensações fortes invadiram o corpo de Jane. Aquele não era o Donald que ela conhecia e isso a fazia desejar provar mais fundo.

Apertou-se contra ele, desejando ir mais longe do que jamais fora antes. Ele percebeu a disposição dela e empolgou-se. Suas mãos deslizaram sutilmente pelo corpo dela, resvalando em seus seios, provando os contornos de seus quadris, descobrindo as formas rijas e sedutoras de suas coxas.

Jane ofegou, as mãos enterrando-se nos cabelos dele, os lábios esmagando os dele, sugando-os, mordiscando-os numa explosão de paixão.

Donald sentiu um sabor de vitória naquele beijo. Suas mãos subiram pelos quadris da mulher, tocando a maciez deliciosa e morna da pele acentuada e tentadora.

Jane arrepiou-se e um calor intenso ardeu em seu ventre, enquanto as mãos incrivelmente carinhosas de Donald subiam pelo seu corpo, até tocarem seus seios.

Apertou-se ainda mais a ele, deixou-se beijar no pescoço e nos ombros, ofegante, eletrizada, enquanto aquelas mãos descobriam sensações novas nos seios dela, enrijecendo os bicos tentadores.

Donald abraçou-a com emoção, beijando-a nos cabelos, na testa, sobre os olhos, nas faces coradas, no canto dos lábios. O perfume da mulher envolveu-o, mexendo com seus sentidos. Pensou em Meg e apertou Jane nos braços e seus lábios esmagaram os dela.

Donald mal podia acreditar ainda no que acontecia. Jane estava cedendo, entregando-se a ele deliciosa e ardentemente. Nunca imaginara que pudesse ser tão fácil, por isso decidiu esmerar-se.

Apertou-a nos braços, enquanto se deitava ao lado dela, no colchonete. Aquele corpo quente e sedutor era sua solução, por isso precisava satisfazê-la e prendê-la definitivamente, seduzi-la totalmente. Com certeza os cofres se abririam de novo.

Seus lábios beijaram os dela com avidez e suas mãos deslizaram pelos contornos marcantes e sedutores dos quadris, avançaram pelas coxas esculturais, comprimindo as carnes rijas e inquietas.

Beijou-a no pescoço, nos ombros, antes de avançar pelo decote do biquíni e roçar com sua língua o vale perfumado dos seios perfeitos e tentadores.

Suas mãos subiram avidamente pelo corpo dela, despindo-lhe os seios e pousando sobre as tentadoras elevações. Jane fechou os olhos e arqueou o corpo, suspirando delicada.

Donald beijou-a novamente. Sua língua penetrou entre os lábios dela, oferecendo-lhe sensações fortes e íntimas. Jane se via tonta diante daquela sequência crescente de emoções que punha seu corpo febril e excitado.

Ela procurou, então, corresponder e sentir o corpo másculo e impaciente que se esfregava ao seu. Suas mãos deslizaram pelas coxas de Donald, enterraram-se nos cabelos dele, desnudaram seu corpo de músculos fortes e delineados.

Contagiado Donald, empurrou para baixo a calcinha. Com movimentos graciosos e sensuais ela o ajudou na tarefa.

Os sentidos dele se confundiram ao fitar demoradamente as formas irreparáveis dos quadris e das coxas de Jane, o triângulo sedoso e peludo e o vale do prazer.

Suas mãos deslizaram avidamente pelas coxas rijas e torneadas, subiram até o ventre achatado e em convulsões, desceram novamente, enchendo-a de arrepios.

Jane arfou apaixonadamente, o corpo nu entregue as carícias hábeis, os olhos brilhantes, os lábios úmidos e palpitantes numa sensual expressão de desejo e sedução.

Donald despiu-se rapidamente e esfregou o seu corpo ao dela, oferecendo a Jane novas sensações que a fizeram sentir-se extremamente mulher, desejada e possuída.

Donald abraçou-a freneticamente, roçando suas peles. Seus lábios se buscaram, tocados pela mesma volúpia. Carícias cresceram em impaciência.

— Oh, Donald! — murmurou ela, vencida pelas sensações fortes que aqueciam seu ventre, pondo-a em convulsão.

— Jane! — rouquejou ele, fascinado, massageando-lhe os seios, beijando-os, sugando-os, mordiscando-os.

Arrepios de puro prazer percorriam o corpo da mulher. Seus pensamentos se confundiam, seu corpo ganhava uma inquietação crescente e deliciosamente insuportável, o ar parecia faltar em seus pulmões.

Procurou retribuir todas aquelas carícias, acariciando o corpo de Donald com suas mãos femininas e suaves que se contagiavam na paixão e apertavam as carnes dele, procurando senti-lo ao máximo.

Donald sabia como aquele momento era importante, decisivo para suas pretensões. Assim, dedicou toda a sua paixão a cada carícia, a cada beijo. Seus lábios e suas mãos caminharam apaixonadamente pelos seios tentadores de Jane, pelo seu ventre, por seu quadril, em suas coxas.

Era preciso atingir o máximo, era preciso subjugá-la totalmente, incentivando-a, brindando-a com carícias ousadas, abalando-a, convulsionando-a, convencendo-a.

Donald a devorou com os olhos, das coxas aos lábios carnudos, passando pelos seios e pelo ventre, descendo, acompanhando o triângulo peludo que descia rumo a sua vulva. Tudo nela era lhe parecia desejável e tentador.

— Donald, você está me surpreendendo — murmurou ela, passando a língua pelos lábios, tornando-os brilhantes e tentadores.

Sua pele estava arrepiada. Os biquinhos dos seios estavam durinhos, demonstrando como ela estava excitada.

— Estou tão cheio de tesão por você — murmurou ele, apertando-a em seus braços, fazendo-a sentir todo o seu tesão.

Beijou seu rosto e seus lábios carnudos, enquanto suas mãos deslizavam pelo corpo dela, tocando a pele macia, descendo pelas costas e indo apertar com luxúria a bunda empinada e tentadora.

Suas línguas se encontraram, trocando carícias loucas. Puxou-a para si, enfiando a pica entre suas coxas, sentindo o calor e a umidade de sua xana.

— Você está tão gostoso! — disse ela, enquanto ele a apertava e sugava seus lábios.

— É que estou pensando naquela operação que você disse que ia fazer, durante a plástica. Quando penso na sua bucetinha apertadinha e molhada, isso desperta em mim um desejo irresistível de trepar com você, fodê-la até seu pau esfolar e todo o fogo que arde dentro de mim transbordar em porra na sua buceta... — disse ele, fazendo-a arrepiar.

Ela estava adorando tudo aquilo. Enquanto ele falava, alisava sua xana, tocando seu grelhinho, penetrando, indo roçar seu ponto G para provocar espasmos de puro prazer.

— Oh, Donald! — murmurou ela, totalmente acesa agora, virando-se sobre ele, esfregando seu corpo no dele, beijando-o como uma alucinada.

Suas mãos ficaram livres para percorrer as formas perfeitas da mulher, enquanto ela ia deslizando o corpo para baixo, com a boca voraz beijando, roçando seus pelos, até a base de seu cacete. Sua língua se enroscou na pele retesada, subindo depois, até que seus lábios roçassem a glândula intumescida e sensível. Sugou-a com avidez e aquela sensação de se sentir chupado por sua boca morna foi eletrizante para Donald.

Ela conservou o pênis em sua boca, mamando-o, fazendo-o estremecer, quando movia a língua ao redor da glândula.

— Você também está muito gostosa! — murmurou, entregue.

— Vou lhe mostrar o que é ser gostosa — respondeu ela, continuando a sugar loucamente.

Ele enfiou a mão por baixo dela e buscou sua xoxota molhada. Esfregou-a delicadamente, passando o dedo por toda a sua extensão, sentindo seu calor ardente. Depois avançou um dedo no interior morno e lubrificado, procurando o ponto G. Quando o tocou, ela se eriçou inteira.

Ela gemeu e ofegou quase lhe mordendo a pica de tanto tesão. Ele insistiu na carícia, buscando o botãozinho saliente de seu clitóris para acariciá-lo com a ponta do dedo.

— Onde aprendeu essas coisas? — perguntou ela.

— Por aí! — descartou ele.

— Quer uma chupadinha? — indagou ela, girando a boca ao redor de glândula, quase o fazendo gozar.

— Você também andou aprende umas coisinhas também, não?

— Andei assistindo a alguns vídeos eróticos — mentiu ela, chupando-o de olhos fechados, pensando em Mack, em sua juventude e em sua virilidade.

Donald estremeceu e sentiu seu pinto latejar de tesão, por isso manteve o dedo em sua xana e esfregando-lhe o ponto G.

Jane continuou respirando fundo e entrecortado, sentindo o prazer fluir em ondas dentro dela. Ele continuou naquela carícia, vendo as coxas dela estremeçerem e ela apertar os olhos, com a boca aberta, com falta de ar. Os tremores aumentaram. Ela se enrolou toda. Alucinada.

— O que você está fazendo comigo? — indagou ela, num fio de voz, esticando-se lentamente.

Donald se pôs de lado para olhar seu corpo. Os olhos dela estavam semicerrados. Seu peito arfava deliciosamente. Seu ventre se contraía e estremeçia.

— Vou lhe mostrar tudo que aprendi — falou ele, debruçando-se sobre ela.

Primeiro lambeu e mordiscou seus seios pontudos, prendendo entre seus dentes os biquinhos rijos e salientes. A excitação o punha trêmulo e ansioso. Ele estava gostando daquilo.

Beijou o pescoço dela, seus ombros, retornando aos seios para lambê-los e mascar os biquinhos. A mulher suspirava de tesão, o corpo entregue, as pernas abertas, de onde vinha o perfume intenso e perturbador de sua xoxota.

Aquilo provocava nele reações selvagens e primitivas. Ele queria agora comê-la, lambê-la, penetrá-la, gozá-la de todas as formas, descobrindo a mulher que havia oculta atrás daquela bruxa a quem vendera seu corpo e sua alma.

Escorregou pelo colchonete, lambendo seu ventre, brincando com seu umbigo, afundando o rosto nos pelos de sua vulva. A fonte daquele perfume estava cada vez mais próxima, deixando-o febril.

Encaixou-se entre suas pernas. Fez com que ela flexionasse os joelhos, deixando-os penderem para os lados. A fenda tentadora e orvalhada, a fonte do perfume mais original e sutil do corpo de sua mulher, estava ali, diante de seus olhos, oferecida e convidativa.

Estremeceu de tesão, olhando-a. Jane tinha agora uma xoxota incomparável, com lábios rosados e delicados e mais estreitinha.

— Adorei sua nova bucinha! — murmurou ele, a boca bem próxima dela para que seu hálito a acariciasse e a fizesse gozar.

Ela ofegou, estremeando-se toda. Ele pendeu a cabeça, atraído inapelavelmente pelo perfume intenso. A mulher arqueou o corpo, deixando escapar um gemido. A ponta da língua dele tocou o botãozinho delicado e sensível, pressionando-o.

— Oh, Donald, que tesão! — murmurou ela, com a voz entrecortada e rouca, apertando a cabeça dele contra seu corpo.

A língua dele passeou por toda a sua vulva e ela gemeu roucamente, com o corpo todo abalado por espasmos contínuos.

— Está gozando antes de mim — observou ele.

— Sim, estou. E quero gozar mais, antes de ter sua pica em minha xana. Isto aqui está bom demais!

Ele adorou ver como ela gozava, estremeando, murmurando, gemendo, gritando às vezes, arranhando-o e beliscando-o. Nunca a vira reagir daquela forma. Nunca a estimulara até aquele ponto.

A língua dele ficou brincando com o clitóris, pressionando, esfregando, lambendo, provocando. A xoxota tornou-se ainda mais molhada, misturando saliva com néctar.

Ele lambia aquele líquido precioso, sugando e beijando sua xana. Suas mãos estendiam-se sobre o corpo dela, buscando os seios para apertá-los com volúpia e tesão. Sua língua brincava continuamente à porta da vagina estreita e deliciosa.

Arrepios cobriam a pele dela. Jane se contorcia. Ondas de prazer percorriam seu corpo. Suas reações o faziam insistir naquelas carícias que a punham num estado de orgasmo permanente.

Mordiscou o clitóris, prendendo-o entre seus dentes. Depois lambeu incessantemente sua xoxota, esfregando a língua nos lábios rosados. Ela se contorcia e suspirava sem parar.

Ele sentia seu perfume se acentuar, à medida que a excitação se transformava em satisfação. Ela já experimentara vários orgasmos. Ele acompanhava suas reações, bebendo o suco de sua buceta, onde os lábios continuavam colados. Possivelmente naquela manhã Jane já gozara mais do que gozara em toda a sua vida de casada.

As pernas dela tremiam. Seus dedos se enterravam nos cabelos dele, apertando-o com força na xoxota, onde ele enterrou a língua o mais profundo que conseguiu, brincando lá dentro com seus pontos sensíveis, com suas

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

